

## FORMAÇÃO E PERSPECTIVAS DE ATUAÇÃO EM PRODUÇÃO CULTURAL PELOS ALUNOS DO CURSO DO IFRN

Nara da Cunha Pessoa<sup>1</sup>  
Andrea Virgínia Freire Costa<sup>2</sup>

**Resumo:** O objetivo deste artigo é analisar a concepção para os alunos do Curso de Tecnologia em Produção Cultural do IFRN sobre sua formação, o papel do produtor cultural e perspectivas relativas ao campo de trabalho em Natal/RN. A pesquisa foi realizada em 2013 com quarenta discentes do curso, por meio de questionário autoaplicável, com questões fechadas e abertas. Os resultados encontrados apontam para o reconhecimento, pelos estudantes, da importância do conteúdo e das atividades do curso para sua formação; revela ainda uma vinculação do trabalho do produtor cultural com a dimensão mais operacional da profissão, como elaborar e executar projetos; e, por fim, mostra uma visão positiva sobre o mercado para produtor cultural em Natal e a perspectiva de satisfação com a futura profissão de produtor cultural.

**Palavras-chave:** produção cultural, mundo do trabalho, alunos do IFRN.

### 1. A formação do produtor cultural

Este artigo consiste em um recorte da pesquisa realizada em 2013, intitulada “A concepção do mundo do trabalho para os alunos do curso de produção cultural do IFRN”. Aqui trataremos apenas de algumas questões relativas à sua formação, o papel do produtor cultural e perspectivas sobre o campo de trabalho em Natal/RN que tiveram um somatório de respostas numericamente mais representativas, possibilitando identificar de forma mais clara a percepção do corpo discente sobre esses aspectos. Essa problemática decorre da necessidade de aprofundar o conhecimento sobre o mundo do trabalho e a formação do setor cultural, considerando a sua crescente especialização e as várias atividades relacionadas. Bayardo (2008) diz que uma das formas de se pensar a formação de novos profissionais da gestão/produção cultural é a partir de estudos e diagnósticos, como, por exemplo, “a análise dos requisitos das pessoas que estão sendo

<sup>1</sup> Professora Mestre do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. [ncpessoa@yahoo.com.br](mailto:ncpessoa@yahoo.com.br).

<sup>2</sup> Professora Mestre do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. [andrea.costa@ifrn.edu.br](mailto:andrea.costa@ifrn.edu.br).



formadas” (p. 60). Dessa forma, compreender a concepção dos alunos que estão se graduando em produção cultural poderá contribuir para repensar essa formação como também ajudar a delinear o campo de trabalho do produtor cultural.

Como coloca Linda Rubim (2005), para que um sistema cultural funcione, ou seja, suas etapas aconteçam sem prejuízo para a fase final, a saber, o consumo, é necessário a existência de profissionais com competências diferentes que se dediquem a cada uma dessas etapas. Essa forma de organização da cultura é algo recente no mundo contemporâneo. Se no passado um sistema cultural não comportava a diferenciação das atividades que o envolviam (RUBIM, 2005), atualmente devido ao processo de complexidade da sociedade e do sistema cultural, essa diferenciação das atividades revela-se imprescindível. A partir dessa nova necessidade, surgiu um mercado que objetivava atender essa demanda e, dentro desse novo campo, novos profissionais que assumiram as diferentes funções indispensáveis para a produção da cultura. Segundo o professor Albino Rubim (*apud* RUBIM, 2005), são atividades e ações essenciais para o desenvolvimento de um sistema cultural complexo e contemporâneo as seguintes práticas sociais:

1. Criação, inovação, invenção; 2. Transmissão, difusão e divulgação; 3. Preservação e manutenção; 4. Administração e gestão; 5. Organização; 6. Crítica, reflexão, estudo, pesquisa e investigação e 7. Recepção e consumo (RUBIM, 2005, p. 16).

A existência de um novo campo profissional acarretou a necessidade de formação acadêmica desses profissionais. É sabido que o profissional de produção/gestão cultural emergiu da prática; contudo, com o passar do tempo tornou-se imperiosa a formação em nível superior desse profissional, que exerce funções diferentes dentro do seu campo de trabalho e que, por isso, necessita entender de aspectos como planejamento, orçamento, marketing, leis de incentivo, política pública, além de possuir conhecimento sobre as artes e as manifestações culturais, como expõe Linda Rubim (2005):

O compromisso ético e político com a cultura e a sociedade; a ampla informação cultural e a capacidade de analisar a cultura e a sociedade: todos eles devem estar sempre associados a uma consistente formação técnica/instrumental. Com

base neste tipo de formação, o produtor cultural deve deter conhecimentos teóricos, analíticos e práticos de técnicas e instrumentos que possibilitem lidar com cultura e organização, planejamento, gestão, comunicação, economia, política, sociologia, antropologia etc. Estes conhecimentos devem subsidiar trabalhos vitais para o produtor, tais como a elaboração de projetos culturais, a construção e a realização de orçamentos etc. (RUBIM, 2005, p. 29).

No Brasil, os primeiros cursos de graduação em Produção Cultural surgiram na segunda metade da década de 1990. No século seguinte, algumas dezenas de cursos foram criados. Segundo a pesquisa realizada por Rodrigues (2012), via Associação Brasileira de Gestão Cultural<sup>3</sup> contabiliza-se 84 cursos na área de gestão cultural em todo país, sendo 50 de graduação e 34 de pós-graduação, abrangendo variadas nomenclaturas como Gestão Cultural, Produção Cultural, Gestão e Produção Cultural, Eventos, Patrimônio e Gestão Cultural, Gestão do Entretenimento, entre outras.

No Rio Grande do Norte o único curso de produção cultural em nível superior é oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), criado em 2009 e que abre quarenta vagas anualmente. A partir dessa realidade é importante analisarmos não apenas o campo profissional do setor da cultura, mas o egresso formado em Produção Cultural pelo IFRN. O que podemos compreender sobre essa relação entre o aluno e o mundo do trabalho, incluindo aí a percepção do aluno sobre esse mercado, a sua inserção no campo de trabalho, a sua escolha dentre as numerosas áreas do setor cultural, o desenvolvimento de competências necessárias ao setor da produção cultural, durante o curso, dentre outras? É de fundamental importância a obtenção de dados científicos que alimentem a reflexão sobre que formação está sendo oferecida pelo IFRN e qual o perfil desejado e/ou real do aluno egresso do curso, e assim, inserir o maior número possível de alunos egressos no mundo do trabalho e contribuir para a ampliação e aperfeiçoamento desse campo profissional.

Há algum tempo, dentro do curso de Produção Cultural do IFRN, nos questionamos sobre o papel do produtor cultural na sociedade e sobre a sua atuação no mercado de trabalho. Embora a importância desses profissionais já seja reconhecida no campo acadêmico, é preciso ainda conquistar maior espaço no mundo do trabalho e valorização profissional. No caso do Rio Grande do Norte, mais especificamente em Natal, os primeiros egressos saíram da instituição em 2013, então é preciso analisar

---

<sup>3</sup> A íntegra dessa pesquisa, assim como demais informações sobre a Associação Brasileira de Gestão Cultural, pode ser encontrada no site <http://www.gestaocultural.org.br/estudos.asp>.

quem é esse profissional que está se formando e como está se dando sua apropriação do espaço no setor cultural.

Segundo Albino Rubim (2008), profissionalizar professores de gestão [cultural] é uma tarefa crucial. Ele considera que o professor dessa área precisa conhecer, além das leis e da redação dos projetos culturais, os problemas teóricos da cultura, sua dinâmica, as indústrias e políticas culturais no mundo, a questão da diversidade e a economia brasileira.

Reconhecemos uma grande lacuna no que se refere à reflexão e às pesquisas quantitativas e qualitativas que deem conta da atuação dos profissionais formados em produção/gestão cultural, da mudança de cenário, provocada pela recente profissionalização da área, bem como da atuação dos cursos formadores desses profissionais e a sua inserção no mundo do trabalho quando egressos.

Um dos poucos e quase único livro que aborda essa questão, intitulado “Gestão Cultural: profissional em formação”, da historiadora e gestora Maria Helena Cunha aponta para “a importância da formação de um profissional de que pouco se sabe, mas sobre o qual recaem questões essenciais de natureza cultural” (2008, p. 13). Como sinaliza a autora, “Não adianta abrir um centro cultural e não saber que profissional colocar lá dentro” e que esse profissional tem “a responsabilidade de qualificar a discussão cultural” (2008, p. 13- 14).

## **2. Mundo do trabalho: concepção dos alunos de produção cultural do IFRN**

A fim de alcançar o objetivo exposto, foram aplicados questionários aos alunos do curso de Tecnólogo em Produção Cultural no Campus Natal-Cidade Alta do IFRN. O questionário, autoaplicável, foi composto de questões fechadas e abertas divididas em quatro partes: *1. Dados sociodemográficos; 2. Avaliação sobre a formação; 3. Concepção sobre o trabalho do produtor cultural; 4. Percepção do trabalho de produtor cultural*. Os quesitos foram construídos pelos pesquisadores da equipe, priorizando uma linguagem clara e objetiva, a partir do entendimento de Bolívar (2008).

O público alvo foi composto pelos discentes regularmente matriculados no curso durante o semestre 2013.1, totalizando 40 pesquisados, no primeiro e terceiro período do curso. Para conseguirmos abarcar a maior quantidade possível de participantes, a aplicação ocorreu no turno das aulas. Os dados obtidos por meio dos questionários

foram tabulados em planilha eletrônica e analisados por meio de estatísticas descritivas, sendo todas as respostas consideradas de forma conjunta.<sup>4</sup>

Por se tratar de um recorte da pesquisa, focaremos em três partes do questionário definidas como a *Avaliação sobre a formação*; a *Concepção sobre o trabalho do produtor cultural*; e a *Percepção do trabalho de produtor cultural*. A primeira parte do questionário, que trata dos dados sociodemográficos, será desconsiderada por entendermos que neste momento eles não apresentam significativa relevância, dentro do objetivo proposto no artigo.

Assim, iniciaremos com a segunda parte do questionário (*Avaliação sobre a formação*), na qual foram definidos quatro aspectos que os alunos deveriam numerar de 1 a 5, de acordo com a contribuição que cada aspecto tem para a sua formação profissional, sendo 1= Nada; 2= Pouco; 3= Razoavelmente; 4= Bastante; e 5= Muito.

No primeiro aspecto, *Conversa e discussão com os docentes*, os resultados foram interessantes, pois 49% das respostas apontaram para muito e 18% para bastante. O que quer dizer que um total de 67% dos alunos participantes considerou relevante para a sua formação conversar e discutir com os professores do curso, indicando que a relação professor-aluno promove um ambiente propício ao aprendizado.

Sobre o segundo item, *Conteúdos abordados nas disciplinas*, tivemos como resultado que 37% consideraram muito importante e 52% bastante, somando um total de 89% dos alunos que avaliaram os conteúdos abordados nas disciplinas como significativos para a sua formação, o que revela que os estudantes consideram que a proposta curricular do curso está em sintonia com o conhecimento necessário ao seu futuro desempenho profissional.

Com relação às *Atividades e avaliações desenvolvidas em sala de aula*, os resultados indicaram que 22% consideraram muito importante e 42% bastante, somando um total de 64%, o que consideramos um número um pouco fraco, já que as atividades em sala de aula deveriam ter um peso maior para a formação desses alunos. Cabe investigar mais a fundo se as atividades desenvolvidas em sala de aula realmente não cumprem o papel esperado ou se os alunos não as valorizam tanto quando as atividades práticas. Dessa forma, temos que um total de 36% avaliou de forma pouco significativa as atividades em sala de aula (28% considerou razoavelmente e 8% pouco importante).

Ainda sobre a formação, o último aspecto tratava das *Atividades práticas desenvolvidas nas disciplinas*. Nesse, 55% dos alunos avaliou como muito importante e

---

<sup>4</sup> Os dados obtidos foram tabulados pela bolsista de iniciação científica do projeto maior, citado anteriormente, Allyne Barros.

22% como bastante, em um total de 77% que avaliaram positivamente essas atividades. Esse dado confirma algo que vivenciamos no dia-a-dia da sala de aula: a preferência dos alunos por atividades práticas relacionadas à produção cultural em detrimento da reflexão teórica, necessária também para a sua formação profissional. A relevância desse tipo de atividade na formação foi pontuada por Cunha (2007, p.168): “a realidade nos tem demonstrado que as habilidades profissionais em gestão cultural têm sido consolidadas a partir de experiências no cotidiano do trabalho, como “saberes em ação” durante o próprio processo de constituição da profissão”. Contudo, a autora diz também que, além do fazer, é preciso refletir sobre essa prática e buscar informações que auxiliem no seu desempenho profissional.

A terceira parte do questionário era constituída de três perguntas abertas que caracterizavam a *concepção sobre o trabalho do produtor cultural*. A primeira pergunta questionava o que os alunos entendiam como o papel do produtor cultural. O maior número de respostas similares, 36%, foi agrupado em fomentar/disseminar/produzir cultura. Em seguida, elaborar/executar/realizar projetos, com 23%. Respostas como garantir direitos culturais; contribuir para o reconhecimento da cultura; democratizar o acesso à cultura; e valorizar a cultura da sua região tiveram pouca expressividade, ficando entre 2,5% a 5% das respostas, isto é, entre 1 e 2 pessoas. Inicialmente, esperávamos que os alunos tivessem uma concepção mais ampla sobre o trabalho do produtor cultural, que não estivesse vinculada necessariamente à parte executiva, mas à compreensão da cultura como direito social, pois, segundo Brant:

A atividade cultural exige agentes preparados e dispostos a pensar e atuar com base em novas possibilidades, mais complexas, múltiplas e coerentes com as questões colocadas pela sociedade contemporânea; capazes de pensar uma nova agenda política para lidar com os desafios do mundo atual, articular setores governamentais, sociedade e mercado para atuarem alinhados em torno dessa agenda, além de desvendar a cultura como ponto de partida, como meio de construção dessa agenda e como eixo central dos novos paradigmas de desenvolvimentos (BRANT, 2008, p. 80).

A variedade de respostas para essa questão nos chamou a atenção, pois identificamos 22 agrupamentos de respostas similares. Houve apenas um aluno que

disse não ter opinião formada e outro que não respondeu, o que demonstra que, de modo geral, os estudantes tem uma noção sobre qual é o papel do produtor cultural.

A segunda pergunta solicitava que o aluno listasse as três atividades que ele julgava principais para o produtor cultural. 49% respondeu que a elaboração de projetos é uma das três atividades mais importantes, vindo seguida a participação/execução de projetos culturais com 31% e a captação de recurso com 23%. Gerir espaços/projetos culturais apenas 8% das respostas. Aqui, chamamos a atenção para a um aspecto muito observado por nós docentes ao longo do curso, a estreita relação estabelecida pelos alunos entre o trabalho de produção cultural e a elaboração de projetos. Essa inseparabilidade e intrínseca necessidade de atrelar o trabalho do produtor cultural à elaboração de projetos, principalmente, pode ser associada à forma como a cultura é gerida pelas políticas públicas e privadas em nosso país. Quanto às poucas respostas relacionadas à gestão de espaços e projetos culturais, isso pode ser explicado pelo contexto local. No âmbito público percebemos a ausência de profissionais com formação específica na área nos quadros funcionais das secretarias e órgãos de governo; por outro lado, na esfera privada, notamos a inexistência de centros e espaços culturais que pudessem se configurar como campo de trabalho para o produtor cultural.

A terceira pergunta solicitava que o aluno listasse os três conhecimentos que julgava fundamentais para o produtor cultural. As respostas foram bem diferentes, contudo, 46% apontaram para a legislação; 38% para o campo da cultura; 20% para a elaboração de projetos; e apenas 12% para as políticas culturais. Diferentemente da pergunta anterior, apenas 2,5% elegeram captação de recurso como um dos três conhecimentos fundamentais para o produtor cultural, o que mostra uma contradição: o aluno entende que essa é uma atividade principal do produtor cultural, mas classifica que esse conhecimento não é relevante. Aqui, é possível também verificarmos que os conhecimentos levantados como mais importantes estão relacionados a questões mais técnicas, como indicam as respostas sobre legislação e elaboração de projetos. Isso pode indicar uma visão pelo aluno de relação de dependência entre o fazer cultural e o financiamento estatal, como já apontado por Brant (2000). Paradoxalmente, o conhecimento sobre políticas culturais foi apontado de forma inexpressiva, como se as leis de incentivo fossem um fim em si mesmas, descoladas de uma política cultural.

A quarta parte do questionário tratava da percepção do trabalho de produtor cultural. No primeiro item o aluno deveria marcar as questões relacionadas ao mercado de trabalho na cidade do Natal de acordo com a escala: 1 – Discordo totalmente; 2 –

Discordo em parte; 3 – Nem concordo, nem discordo; 4 – Concordo em parte; 5 – Concordo totalmente.

De início, 40% concordou em parte que o mercado de trabalho na área de produção cultural é favorável em Natal, contrapondo com 15% que discorda totalmente e apenas 3% concorda totalmente. O restante, nem concorda nem discorda. Em seguida, a questão tratava se o mercado de trabalho na área de produção cultural, em Natal, está aberto para novos profissionais. 53% respondeu que concorda totalmente ou em parte (13% totalmente e 40% em parte) e apenas 5% discordou totalmente. Os dados mostram que, de modo geral, os alunos tem uma visão favorável acerca do mercado e da perspectiva de sua inserção profissional.

Sobre a questão “Terei bons rendimentos como produtor cultural em Natal nos próximos cinco anos” obtivemos as seguintes respostas: 20% concorda totalmente; 30% concorda em parte, 33% nem concorda nem discorda, 15% discorda em parte e 2% discorda totalmente. Avaliamos as respostas como positivas, já que podemos dizer que 50% acredita que a atividade pode ser encarada como uma profissão bem remunerada.

Entretanto, quando questionamos se o trabalho como produtor cultural em Natal será a sua principal fonte de renda quando se formar, tivemos respostas muito divididas. A maioria nem concordou nem discordou, isto é, 30%; e uma minoria (10%) concordou totalmente. As demais respostas (concordo em parte, discordo em parte, discordo totalmente) tiveram o mesmo percentual cada, de 20%. Ou seja, grande parte acredita que a profissão de produtor cultural poderá gerar bons rendimentos, mas não acha que esta remuneração será suficiente para cobrir todas as suas despesas. Essa insegurança em relação aos ganhos financeiros pode estar relacionada à dificuldade de estabelecer quanto se cobra e, assim, quanto se ganha, como coloca Avelar: “Na maioria das vezes, o valor do trabalho é determinado de forma subjetiva ou balizado por parâmetros e convenções emprestados de outros setores, como a publicidade e a administração” (AVELAR, 2010, p. 79).

Com relação à satisfação pessoal, 45% concordou totalmente que terá satisfação pessoal em trabalhar como produtor cultural em Natal; 45% concordou em parte e 10% nem concordou nem discordou. Nenhum aluno respondeu “Discordo totalmente” ou “Discordo em parte”, o que nos leva a concluir que os alunos matriculados no curso se identificam com o trabalho do produtor cultural.

A quarta parte do questionário ainda trazia mais três perguntas abertas. Neste momento trabalharemos apenas com a segunda delas, que questionava o que é ser um



produtor cultural de sucesso<sup>5</sup>. A maioria das respostas, isto é, 31% foi agrupada em torno do reconhecimento da profissão. Ainda, 16% respondeu que ter sucesso é realizar o que propõe/ter êxito; 14% atribuiu o sucesso ao retorno financeiro; 10% relacionou à realização pessoal e 10% a realizar produções de sucesso.

### **3. Considerações finais**

Apesar das pesquisas sobre o setor cultural brasileiro terem se ampliado nos últimos anos, o quadro teórico acerca do tema ainda está se configurando. Mais especificamente, no que se refere aos estudos relativos à formação em gestão/produção cultural e ao seu campo profissional, estes ainda não conseguem fornecer um panorama sobre o tema. Isso é explicado pelo fato de que, tanto a profissão de produtor cultural é recente, como é ainda mais nova a existência de cursos de educação formal na área, notadamente os cursos de graduação e de pós-graduação.

Assim, este artigo, ao analisar a concepção dos alunos do Curso de Tecnologia em Produção Cultural do IFRN sobre sua formação, seu papel enquanto produtor cultural e as perspectivas relativas ao campo de trabalho em Natal/RN, buscou contribuir para essa discussão, ao abordar o contexto local, sobre o qual existem poucos estudos.

Mesmo considerando que se trata de um recorte de pesquisa que ainda não foi concluída, podem ser elencados alguns resultados relevantes: os dados apontam que, seja pelo conteúdo programático das disciplinas, seja pelo diálogo realizado em sala de aula com o professor, há o reconhecimento, pelos estudantes, da importância do curso para sua formação. A pesquisa indica ainda que a visão dos alunos sobre o trabalho do produtor cultural está relacionada à dimensão operacional da profissão, como elaborar e executar projetos; a vinculação à cultura como direito social e a reflexão sobre seu papel transformador não foi apontada de forma majoritária pelos alunos. Além disso, verificou-se uma visão favorável sobre o campo de trabalho para o produtor cultural em Natal, bem como uma perspectiva positiva de satisfação com a futura profissão.

Espera-se que, com a continuidade dessa pesquisa, assim como com o desenvolvimento de outros estudos focados na formação em produção cultural, possa-se promover a compreensão mais acurada sobre a relação entre o produtor cultural e o

---

<sup>5</sup> As demais perguntas da quarta parte do questionário não desenvolvidas neste artigo são: *Você tem interesse em algum dos campos de atuação do produtor cultural? Quais?*; e *O que você pretende fazer para conseguir consolidar a sua carreira como produtor cultural?*

mundo do trabalho, a reflexão permanente sobre a formação que está sendo oferecida e qual o perfil profissional desejável para o aperfeiçoamento, solidificação, ampliação e valorização desse campo profissional.

## Referências

BAYARDO, Rubens. A gestão cultural e a questão da formação. . In: **Revista Observatório Itaú Cultural** / OIC – n. 6, (jul./set. 2008). São Paulo: Itaú Cultural, 2008.

BOLIVAR, Carlos R. **El enfoque multimétodo em la investigación social y educativa**: una mirada desde el paradigma de la complejidad. In: Revista de Filosofía y Socio Política de la Educación, v.4, n. 8, p. 13-28.

BRANT, Leonardo. **Mercado cultural**: investimento social, formatação e venda de projetos, gestão e patrocínio, política cultural. São Paulo: Escrituras, 2001.

CUNHA, Maria Helena da. **Gestão cultural**: profissão em formação. Belo Horizonte: Duo Editorial, 2007.

RUBIM, Linda (Org.). **Organização e produção da cultura**. Salvador: EDUFBA; FACOM / CULT, 2005.

RUBIM, Albino. Formação em organização da cultura no Brasil. In: **Revista Observatório Itaú Cultural** / OIC – n. 6, (jul./set. 2008). São Paulo: Itaú Cultural, 2008.

RODRIGUES, Luiz Augusto F. **Mapeamento** – Formação em gestão, produção cultural e entretenimento; graduação e pós-graduação. Rio de Janeiro: ABGC, 2012.